

## UMA VISÃO PERSPECTIVA DA ACESSIBILIDADE FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

*Regina Lúcia Lopes de Sousa da Cunha<sup>51</sup>*

### **Introdução**

A Universidade Federal do Ceará (UFC), autarquia educacional de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, com sede em Fortaleza, capital do Ceará, foi criada através da Lei nº 2.373, de 16 de dezembro de 1954, com cerimônia de instalação realizada no Theatro José de Alencar, em Fortaleza, em 25 de junho de 1955.

Assim como a maioria das universidades públicas fundadas neste período, a UFC (originalmente Universidade do Ceará) constituiu-se agregando quatro instituições de ensino superior já existentes em Fortaleza: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia e Odontologia, e Escola de Agronomia.

Destas unidades, as três primeiras localizavam-se no centro da cidade, próximas, portanto, ao Benfica, bairro que, ao final do século XIX, abrigava em seus bangalôs a elite de Fortaleza. Segundo Oliveira (2005), a partir da metade do século XX, esta burguesia iniciou sua migração para o bairro da Aldeota, deixando assim suas chácaras desocupadas e expostas à venda. Uma destas, o “Solar do Gentil”, foi estrategicamente escolhida pelo fundador da UFC, reitor Antônio Martins Filho, para, em 1956, ser a sede da Reitoria.

---

<sup>51</sup> Arquiteta, Especialista em Administração Universitária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Grande do Sul (PUC-RS), Coordenadora de Projetos e Obras da Superintendência de Planejamento Físico e Operações da Universidade Federal do Ceará (CPO/PLANOP-UFC).

A partir daí, e ao longo de aproximadamente dez anos, muitos sobrados do Benfica, situados ao longo da Avenida da Universidade (então denominada Avenida Visconde de Cauípe), foram adquiridos e ocupados por unidades administrativas, acadêmicas e de serviço da UFC, sem que tenha havido intervenções para atender as pessoas com deficiência. São exemplos disso os prédios onde atualmente funcionam as Casas de Cultura Germânica, Britânica e Francesa, o Museu de Arte e a Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, entre outros, conforme se observa nas fotos mostradas a seguir:



**Foto 1 - Casa de Cultura Germânica**

**Fonte:** NUDOC/UFC.



**Foto 2 - Museu de Arte**

**Fonte:** NUDOC/UFC.

Levando-se em consideração que as mudanças comportamentais com relação à pessoa com deficiência só começaram a surgir na Europa na década de 1960, conclui-se que, neste período de aquisição de imóveis pela UFC, não havia a preocupação com eliminação das “barreiras arquitetônicas”. No Brasil desta época, as pessoas com deficiência ainda eram vistas como inválidas e excluídas da sociedade.

De acordo com Santiago (2005), os primeiros movimentos no sentido da discussão dos problemas de acessibilidade, ocorreram em 1963, quando arquitetos e urbanistas, convocados por uma federação de mutilados, reuniram-se pela primeira vez na Suíça, para tratar do conjunto de obstáculos que impedem o homem de andar pela cidade, surgindo daí o termo “barreiras

arquitetônicas”. Em 1967, num Congresso em Copenhague, foi publicado um manual com informações sobre barreiras arquitetônicas, com proposta de adoção de normas de orientação nas áreas de arquitetura e urbanismo. Em 1973, os Estados Unidos estabelecem parâmetros para suas construções em função da implementação da Ada – Americans with Disabilities Act. No Brasil, as primeiras mudanças ocorreram em 1981, Ano Internacional da Pessoa com Deficiência, mas somente após a Constituição de 1988 foram implementadas as normas e legislação sobre o assunto, com ações sendo efetivadas a partir da década de 1990.

Na atualidade, há um movimento crescente de conscientização sobre a importância da acessibilidade física em espaços e edificações, permitindo o livre trânsito por todos. Hoje, a UFC conta com 265.628,00 m<sup>2</sup> de área construída em Fortaleza, distribuída em três áreas: Pici, com 118.776,00 m<sup>2</sup>, Benfica, com 73.600,00 m<sup>2</sup>, e Porangabuçu, com 66.197,00 m<sup>2</sup>, algumas unidades dispersas que somam 7.055,00 m<sup>2</sup>, sem dimensionar os novos *campi* avançados no interior, que estão em fase inicial de implantação. Além disso, conta, nos três terrenos, com área urbanizada de 218.410,00 m<sup>2</sup>. Tem, portanto, o grande desafio de dar continuidade ao processo de universalização da acessibilidade, adequando seus edifícios e implementando nos novos o conceito do Desenho Universal, obedecendo à legislação vigente, eliminando as barreiras arquitetônicas e proporcionando a todos os usuários – sejam alunos, servidores, professores ou visitantes –, a equiparação de oportunidades de acesso e livre circulação, independentemente de sua condição física.

## **Participação da Planop nos Projetos de Acessibilidade**

Como órgão técnico responsável pelo planejamento da área física da UFC, a Superintendência de Planejamento Físico e Operações – PLANOP – tem buscado responder, seja por inicia-

tiva própria ou provocada por situações específicas, às demandas solicitadas por pessoas com deficiência, através de dois níveis de atuação: na elaboração de projetos, segundo as normas vigentes, e na execução das obras de adaptação, sempre que autorizadas pelas unidades gestoras da Instituição.

As primeiras ações, neste sentido, aconteceram no início da década de 1990, atendendo a uma reivindicação originária do Centro de Ciências / *Campus* do Pici. Entre os anos de 1996 e 1999, novas solicitações, também motivadas por portadores de deficiência, levaram a intervenções no *Campus* do Benfica. Datam desta época a construção de rampa no prédio da Reitoria, adequação de acesso às salas do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Centro de Humanidades (CH), além da instalação de elevador no Departamento de Comunicação Social e adaptação de banheiros, ambos na área 2 do CH.

Em 2001, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU/CT) elaborou um Projeto de Extensão, sob a coordenação da professora Zilsa Santiago, com foco na acessibilidade em Escolas de Ensino Fundamental e Médio das Redes Públicas Estadual e Municipal de Fortaleza, mediante solicitação do movimento VIDA (Vida, Independência, Direito, Dignidade e Ação), contando com a participação de alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo como bolsistas deste projeto.

A partir da divulgação deste trabalho, e por solicitação da Reitoria e de alunos e professores com deficiência, a PLANOP elaborou, em 2002, o Projeto Acesso UFC, com a intenção de incluir, dentro das atividades da Coordenadoria de Projetos e Obras (CPO), estudos de acessibilidade para os edifícios da UFC. Esse projeto contou com o envolvimento de alunos e servidores portadores de deficiência, técnicos da CPO/PLANOP e bolsistas indicados pelo DAU.

O Projeto Acesso UFC tinha como objetivos principais a execução de levantamento do número de pessoas com deficiência na UFC, seus respectivos locais e condições de trabalho

e a elaboração de estudos para atendimento prioritário a este público-alvo. Num segundo momento, foi realizado um levantamento da necessidade de intervenção em toda a área construída da UFC, constando de adequação de banheiros, construção de rampas e instalação de plataformas, com o objetivo de mensurar os custos necessários para eliminação de barreiras arquitetônicas na Instituição. Dados de 2005 mostram que, somente para a adequação das bibliotecas, o custo estimado era de R\$ 265.000,00 (duzentos e sessenta e cinco mil reais).

Entre os anos de 2002 e 2003, foram executados e orçados pela CPO/PLANOP vinte e quatro projetos de acessibilidade, em função da demanda levantada, com ênfase na instalação de rampas e adequação de banheiros em prédios existentes. Do total, 62% das intervenções propostas situavam-se no Benfica, área com maior número de pessoas com deficiência, 34% no Pici e 4% no Porangabuçu. Como a disponibilidade orçamentária do período não contemplou todos os projetos, algumas obras ficaram pendentes. No entanto, graças a recursos de convênio conseguidos através do Projeto UFC Incluir, está sendo lançado neste mês, novembro, edital para execução de nove destes projetos. Além disso, por iniciativa de Diretores dos Centros e Faculdades, várias adaptações têm sido executadas em passarelas de ligação entre prédios, rampas de acesso ao edifício, bem como intervenções em banheiros.

As fotos seguintes registram algumas ações desenvolvidas na esfera da UFC, na busca de, paulatinamente, eliminar barreiras arquitetônicas de seus edifícios através da construção de rampas e demarcação de vagas para deficientes em seus estacionamentos. Processo movido pelo Núcleo de Tutela Coletiva da Procuradoria da República no Estado do Ceará em 2005, cobrando da UFC adoção de medidas de condições mínimas e básicas para o acesso e permanência de estudantes com deficiência em suas dependências, demonstra que intervenções foram feitas em todos os Centros e Faculdades, mas, em face do tamanho da Instituição e da histórica limitação orçamentária, ainda existe um longo caminho

a ser percorrido a fim de que as áreas construídas e urbanizadas da UFC se adaptem plenamente aos portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, conforme imperativo legal vigente.



Foto 3 - Departamento Arquitetura e Urbanismo



Foto 4 - Unidade Didática Centro de Humanidades - Área 2

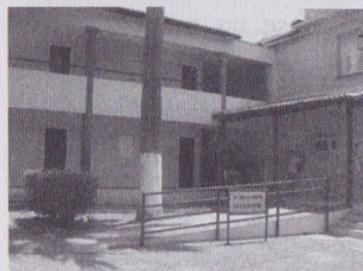


Foto 5 - Casa de Cultura Britânica Centro de Humanidades - Área 1



Foto 6 - Faculdade de Educação

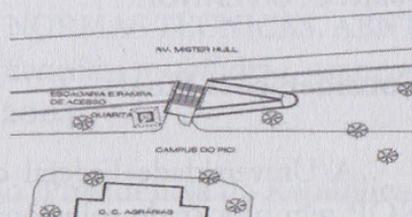
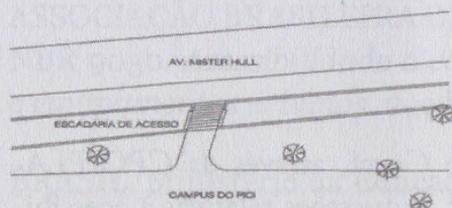
## Novos Projetos

Não só a obrigação do cumprimento da Lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, como também a conscientização da necessidade de se projetar para todos, tem levado a PLANOP a executar seus projetos em observância à NBR 9050.

Esta postura passou a ser adotada quando da elaboração de projetos para novas edificações, tornando-se mais evidente no atendimento ao Projeto CT Infra, iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), criado para viabilizar a modernização e ampliação da infraestrutura e dos serviços de apoio à pesquisa desenvolvida em instituições públicas de ensino superior. Como os recursos orçamentários da Instituição têm sido insuficientes para se promover a ampliação de sua base física, o Projeto CT

Infra veio dar um aporte financeiro a esta ação, tornando possível a execução de projetos de reforma e ampliação de prédios existentes e construção de novos edifícios, atendendo-se ao disposto na NBR 9050. Apesar da aprovação dos projetos pela FINEP, as metas físicas sofreram cortes, provocando, como consequência, a redução nos orçamentos inicialmente elaborados. Com isso, mesmo com a execução de itens de acessibilidade como rampas de acesso e banheiros, as plataformas para deficientes constantes nos projetos executivos ainda não foram instaladas nos prédios com dois pavimentos. Como exemplo, citamos o prédio do Núcleo de Pesquisa e Pesquisa e Estudos Regionais (NUPER), situado no Benfica, e Bloco 713/CT, situado no *Campus* do Pici.

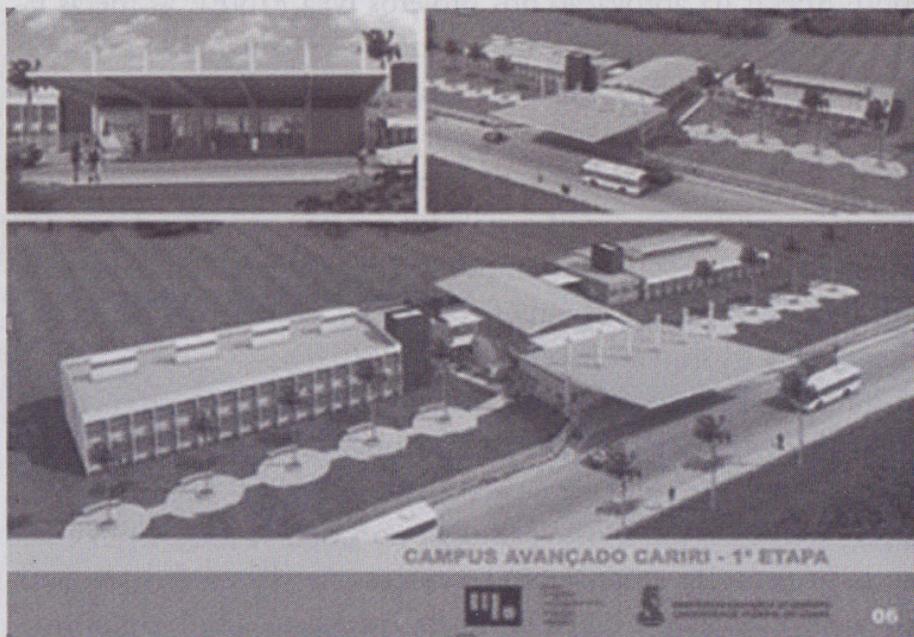
As obras executadas com recursos do orçamento da União, em menor número, também estão obedecendo às normas de acessibilidade, como o recém-construído prédio da Coordenação de Concursos – CCV, situado no *Campus* do Pici. No entanto, projetos de urbanização recentemente elaborados, como o acesso ao *Campus* do Pici a partir da Av. Mister Hull, e eliminação de barreiras na área o Porangabuçu, ainda aguardam recursos para sua execução.



**Figuras 1 - Situação Atual (Esq.) Figura 2 - Proposta para Acesso ao Campus do Pici pela Mister Hull, com Construção de Rampa e Redefinição da Escadaria (Dir.)**

Com orçamento específico para este fim, a UFC está implantando novos *campi* no Estado, situados em Sobral, Quixadá e Cariri. Nas novas áreas, os projetos já elaborados atendem à NBR 9050/2004, e a preocupação com a acessibilidade se

estendeu para além do edifício, buscando eliminar as barreiras físicas, propondo passarelas dotadas de rampas para interligação e projetados.



**Foto 7 - Perspectiva Eletrônica da 1ª Etapa de Construção do Campus Avançado do Cariri**

**Fonte:** CPO/PLANOP.

## **Considerações Finais**

A Universidade Federal do Ceará, através da CPO/PLANOP, tem procurado solucionar as questões relativas à acessibilidade, através da elaboração de projetos que atendam as normas vigentes e da execução de obras para adequação do espaço construído e urbanizado da Instituição, baseada nos princípios do Desenho Universal.

No entanto, em virtude do tamanho da Instituição, de seu modelo polinucleado e disperso e de suas limitações financeiras, ainda há um longo caminho a percorrer, até que seu espaço físico esteja adaptado às pessoas com deficiência.

Dois são os maiores desafios a se vencer na questão da acessibilidade na UFC: a eliminação das barreiras ao longo dos 218.000,00 m<sup>2</sup> de área urbanizada da Instituição e a disponibilidade de recursos para garantir a circulação vertical de seus prédios. Hoje, a UFC conta com 328 prédios, sendo 92 em mais de um pavimento. No entanto, somente em 9% destes edifícios foram instalados elevadores.

Ainda embrionário, o esforço da CPO/PLANOP para a superação das questões relativas à acessibilidade na UFC já tem um grande percurso e vem se desenvolvendo de forma consciente ao longo do tempo. Apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito, até se atingir uma situação satisfatória, pois à medida que se vai avançando, percebe-se o quanto ainda se tem a aprender com as pessoas com deficiência, sobre suas reais necessidades.

Concluimos constatando que o principal obstáculo para o sucesso deste processo é a superação do preconceito, da insensibilidade e da indiferença das pessoas ditas “normais”.

## Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050. *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. 2. ed. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Presidência da República. Casa Civil. *Subchefia para Assuntos Jurídicos*. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.

\_\_\_\_\_. *Números da educação especial no Brasil*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp>>. Acesso em: 28 jun. 2006.

OLIVEIRA, Joaquim Aristides. *A Universidade e seu território: um estudo sobre as concepções de campus e suas con-*

figurações no processo de formação do território da Universidade Federal do Ceará. Dissertação (Mestrado). São Paulo: FAUUSP, 2005.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria da habitação e desenvolvimento urbano. Comissão Permanente de Acessibilidade. *Guia de acessibilidade em edificações*. São Paulo: [s. n.], 2002.

SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto. *Acessibilidade física no ambiente construído: o caso das escolas municipais de ensino fundamental de Fortaleza, CE*. Dissertação (Mestrado), São Paulo: FAUUSP, 2005.

#### Sites:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Programa USP Legal. Disponível em: <<http://www.cecae.usp.br/usplegal>>. Acesso em: 11 ago. 2006.

US DEPARTMENT OF JUSTICE. Americans with Disabilities Act – ADA Home page. Disponível em: <<http://www.usdoj.gov/crt/ada/adahom1.htm>>. Acesso em: 14 set. 2006.